

Newsletter

Internos de Saúde Pública

EDITORIAL

Bom dia caros colegas.

Neste mês de outubro, continuamos a debruçar-nos sobre o Ébola. Apesar de haver alguns sinais positivos na luta pela contenção do surto, ainda nos encontramos perante uma situação epidemiológica importante.

Para nos ajudar a refletir sobre esta situação, temos o prazer de contar com o comentário da Dr.^a Fernanda Santos, Coordenadora da Unidade de Saúde Pública da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano. O nosso muito obrigado à Dr.^a Fernanda Santos.

O conceito epidemiológico que partilhamos não podia ser outro que “*Containment*”.

Contamos ainda com a colaboração do nosso colega André Peralta que nos vem falar do seu estágio de Auditoria, realizado no Instituto Português do Sangue e Transplantação. André, obrigado por partilhares, mais uma vez, a tua experiência. É sempre um prazer contar contigo.

E claro, não podia faltar a nossa tabela com as oportunidades formativas. Consultem-na e aproveitem ao máximo o que puderem.

Por fim, uma pequena nota sobre as eleições para as Comissões de Internos de Saúde Pública das Zonas Norte e Centro.

Como devem saber, foram eleitos como Comissão de Internos da Zona

Norte, os colegas Hugo Monteiro, Rita Sá Machado (internos do 2º ano na USP Porto Ocidental) e José Francisco Pavão (interno do 1º ano na USP Vale do Sousa Norte).

Após quase três anos de trabalho, eu e o Bernardo terminamos o nosso mandato. Foi uma enorme e gratificante experiência, a qual não estava à espera de poder vivenciar. Poder trabalhar com o Bernardo (e o Pedro Ferreira durante ano e meio) em prol dos internos e da especialidade, foi fantástico.

Tenho que agradecer a todos os colegas, internos e especialistas, que contribuíram para que o nosso trabalho tivesse algum sucesso. Sem o vosso contributo, não teríamos sido capazes de fazer nada. A todos, o meu muito obrigado.

Desejo tudo de bom à nova comissão. Que tenham muito sucesso durante o seu mandato.

Na Zona Centro, foram eleitos como nova Comissão os colegas Bárbara Aguiar (interna do 3º ano da USP do ACeS Baixo Mondego), Gustavo Coelho (interno do 1º ano da USP do ACeS Baixo Vouga) e João Gonçalo (interno do 3º ano da USP do ACeS Pinhal Interior Norte). Caros colegas, muito boa sorte para o vosso trabalho.

A todos os internos, continuem a colaborar com as vossas comissões. Elas estão aqui para vos ajudar no que puderem.

Até breve,

Pontos de interesse especiais:

- EDITORIAL
- Apontamento sobre o Ébola...
- Conceitos em Saúde Pública
- A Opinião dos Internos
- Formações disponíveis

Envie a sua sugestão para:

cmispzn@gmail.com

Responsável Newsletter 2013/14
Gustavo Tato Borges

Colaboradores Newsletter 2013/14
Andreia Leite
Sofia Ribeiro
Susana Barbosa
João Valente

Contacto: cmispzn@gmail.com

Gustavo Tato Borges

Membro da Comissão de Médicos Internos de Saúde Pública da Zona Norte

Médico Interno do Internato Médico de Saúde Pública

ACeS Grande Porto III
Maia/Valongo

gustavotatoborges@gmail.com

Apontamento sobre o Ébola...



Ao longo dos anos fomos habituando a surtos e epidemias em África, pensando sempre que “nós” países mais ricos, ficaríamos incólumes e poderíamos assistir “de bancada” aos seus efeitos devastadores na saúde dos Africanos (no caso deste surto Ébola, cerca de 53% taxa letalidade), mas também à repercussão nos sistemas de saúde.

Os surtos de Ébola têm surgido, desde a sua identificação em 1976, em vários países Africanos como o Congo, Sudão, Uganda, e mais recentemente na Guiné Conacri em Dezembro 2013 e posteriormente Serra Leoa, Libéria Nigéria e Senegal. Sendo estes países pobres e mal apetrechados para a prevenção e combate ao Ébola, com serviços de saúde frágeis em recursos materiais, humanos e organização, não poderia a OMS, como responsável pela coordenação internacional em situações de crise e emergência internacional, ter respondido mais rapidamente e de uma forma mais assertiva e eficaz ?

Registados (à data de 19 de outubro) estão cerca de 9936 casos em África sendo 10% profissionais de saúde, com cerca de 4870 óbitos. Apesar destes números, o risco de importação para Portugal é considerado baixo, atendendo a capacidade de resposta do nosso robusto sistema de saúde, à inexistência de reservatórios naturais do vírus (morcego e macaco), e às condições socioeconómicas e culturais não comparáveis com os países africanos em causa.

Sobre o vírus, um filovírus RNA zoonótico e muito agressivo que se transmite de pessoa a pessoa, também conhecemos algumas características que são boas notícias: o ter alguma estabilidade, vias de transmissão definidas e “difíceis” (sangue, vômito, fezes), e aquele que é um factor fulcral na definição de estratégias de intervenção: o facto de não ser transmissível (mesmo no período máximo de incubação de 21 dias) enquanto não houver sintomas. Na contenção de casos, assumem especial relevância o uso de EPI adequados, por pessoal treinado e a gestão atempada dos contactos com base em critérios clínicos e epidemiológicos.

A DGS emitiu várias Orientações sobre o combate ao vírus Ébola que têm sido divulgadas para os profissionais de saúde e população em geral, tendo criado a “Plataforma da Resposta a Doença por Vírus Ébola” com 4 eixos principais: Avaliação do Risco, Prevenção e Controlo, Comunicação e Avaliação. Se os dois primeiros eixos são áreas nobres da SP, fazendo parte enquanto metodologia da rotina do médico de SP, não podemos deixar de dar especial atenção à comunicação do risco também da nossa competência. O Regulamento Sanitário Internacional (RSI) coloca ainda as Autoridades de Saúde na primeira linha no que se refere à detecção de casos importados, colocando-nos assim com uma responsabilidade acrescida nesta emergência de Saúde Pública!

Ah.... E voltando à questão inicial, talvez depois desta crise os países “ricos” e a OMS percebam que neste mundo globalizado, uma epidemia em África obriga à nossa solidariedade e rapidamente nos pode bater à porta!

Fernanda Santos
Médica de Saúde Pública

Conceitos em Saúde Pública



O Conceito que hoje abordamos é : “*Containment*” (Contenção).

“O conceito de erradicação regional da doença infecciosa, primeiro proposto por Soper em 1949 para a eliminação da varíola. A contenção de uma doença infecciosa em todo o mundo exige um esforço coordenado globalmente, para que os países, que conseguiram a interrupção da transmissão, não sejam reinfectado na sequência da importação de casos de áreas endêmicas vizinhas.”

Retirado de A Dictionary of Epidemiology, editado por M. Porta, 5ª edição. Tradução livre do Inglês

A Opinião dos Internos

Nome: André Peralta Santos

ACES de colocação: Amadora

Estágio realizado fora do ACES/ENSP: Auditoria

Local de realização do estágio: Instituto Português do Sangue e Transplantação (IPST) - Centro de Lisboa

Motivo escolha do local: Aconselhado por um especialista em saúde pública

Pontos fortes: Excelente instituição para fazer o estágio de auditoria, porque o IPST está certificado pela APCER - Associação Portuguesa de Certificação - e tem um sistema de gestão da qualidade muito bem implementado. Para além disso tem profissionais com formação em auditoria pelas Normas ISO9001 (Sistemas de gestão da qualidade) e com profundo conhecimento da ISO19011 (Auditorias a sistemas de gestão da qualidade). O IPST tem nos seus quadros médicos de saúde pública (MSP), eu fui orientado pela Dra. Antonia Escoval que para além de me ter ensinado muito sobre auditoria e consultoria abriu os meus horizontes sobre o papel do MSP num Instituto de Sangue.

Pontos fracos: Não é propriamente um ponto fraco, mas no programa de internato devia estar prevista uma semana ou mais de formação específica em auditoria. Há algumas instituições privadas que fazem formação nesta área. Apesar de ter sido muito bem orientado se tivesse tido formação teórica prévia teria tido uma curva de aprendizagem mais rápida.

Balço em relação às expectativas: As expectativas foram largamente superadas. Apesar da minha dificuldade inicial em me adaptar a um mundo de conceitos e procedimentos relativos a sistemas de gestão da qualidade em bancos de sangue, aprendi muito, não só em auditorias mas também em hemovigilância. O meu obrigado ao meu orientador de formação (Dr. António Carlos Silva) por me possibilitar ter estas experiências e à Dra. Antónia Escoval pela orientação no estágio.

Conselho relativo ao estágio para os restantes internos: O IPST tem três centros (Lisboa, Coimbra e Porto) e pelas suas características acho uma instituição excelente para realizar quer o estágio de auditoria quer o de investigação, expondo os Internos a desafios diferentes dos encontrados a nível local. Pesquisem no site do IPST e do Sistema Português de Hemovigilância as actividades que estes desenvolvem e sem tiverem interessados contactem-nos, vale a pena!

Oportunidades formativas

Nome	Local	Datas	Link
Congressos/Conferências			
I Congresso Nacional de Epidemiologia e Registo de Cancro	Porto	6 e 7 Novembro 2014	https://sites.google.com/site/cnerc2014/
7th European Public Health Conference	Glasgow	19 a 22 Novembro 2013	http://www.eupha.org/site/upcoming_conference.php?conference_page=341
Locais com cursos regulares			
Instituto de Higiene e Medicina Tropical - http://www.ihmt.unl.pt/?lang=pt&page=ensino-e-formacao&subpage=outros-cursos			
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge - oferta formativa - http://formext.insa.pt/course/category.php?id=2			
Faculdade de Medicina do Porto - http://epidemiologia.med.up.pt/index.php?id=primaveraNext#			
Faculdade de Medicina de Lisboa - http://edu.uepid.org/scid/uepid/default.asp			
Johns Hopkins School of Public Health OpenCourseWare - http://ocw.jhsph.edu/index.cfm			
National Collaborating Centre for Methods and Tools - http://www.nccmt.ca/modules/index-eng.html			
Coursera - https://www.coursera.org/#courses			
Fall Institute— http://www.jhsph.edu/departments/health-policy-and-management/institutes/fall-institute/			